

CINETEATRO  
MESSIAS

---

set > dez  
2020

70 anos



# PROGRAMAÇÃO

**12** SETEMBRO

Coimbra Gospel Choir  
&  
Banda Filarmónica dos Covões



**26** SETEMBRO

Paulo de Carvalho



**10** OUTUBRO

João Pedro Pais



**1** NOVEMBRO

Orquestra sem fronteiras



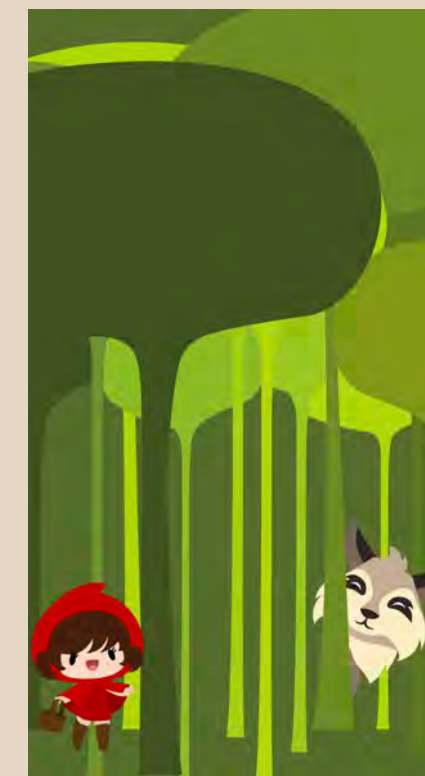
**7** NOVEMBRO

Fernando Mendes  
Insónia



**5** DEZEMBRO

O capuchinho vermelho



**19** DEZEMBRO

Marina Mota  
E tudo o morto levou





# 70 ANOS CINETEATRO MESSIAS

Sentidas as dificuldades em encontrar na Mealhada um espaço onde pudessem ter lugar manifestações recreativas e culturais, dado o estado de degradação em que se encontrava o Teatro Mealhadense, foi a faceta de benemérito do comendador Messias Baptista que permitiu a construção de uma obra de tamanha grandeza.

Tirando partido da sua influência e relacionamento com os melhores arquitetos que projetavam as grandes obras da época, o industrial mealhadense deixou o projeto a cargo do consagrado arquiteto Raul Rodrigues Lima, com larga experiência em edifícios desta natureza, de que são exemplo o Teatro Micaelense, o Teatro Avenida de Aveiro, o Império de Lagos e o emblemático Monumental de Lisboa.

Inaugurado a 18 de janeiro de 1950 pelo então presidente da Câmara Municipal da Mealhada, Dr. Manuel Louzada, juntamente com o Comendador Messias Baptista, este edifício é considerado por muitos como um exemplo fiel da corrente estética que interiorizava as políticas culturais do Estado Novo.

Com uma capacidade inicial superior aos 500 lugares sentados (hoje, tem 368), o Cineteatro Messias dispunha ainda de um palco de boas dimensões para a atuação de companhias de teatro, de tela para projeção de cinema e ainda de salas e salões que permitiam a realização de diferentes eventos. Inúmeras e gratificantes são as memórias que tantos mealhadenses guardam dos tempos áureos deste Cineteatro, por onde passaram grandes companhias nacionais de teatro e de revista. Também os "atores" e as companhias teatrais "locais" marcavam presença - como ainda hoje marcam - neste espaço, quase sempre em representações que visavam fins de beneficência em prol de uma instituição do município da Mealhada.



Após o encerramento deste edifício por razões de Segurança, no final dos anos 80 do século XX, o concelho da Mealhada ficou privado de um espaço com tamanha dignidade e de inegável valor arquitetónico, histórico e cultural.

O edifício manteve-se em ruína até 2000, altura em que a Câmara Municipal da Mealhada chamou a si a tarefa de reabilitar e recuperar o Cineteatro Messias, como forma de lhe devolver o "brilho e a glória" de outros tempos. Neste sentido, a Câmara Municipal da Mealhada estabeleceu um acordo com a família Messias, sendo concedido ao município o direito de superfície por 55 anos renováveis. O edifício foi totalmente remodelado e dotado dos meios técnicos necessários. O auditório dispõe de plateia e balcão e mantém a traça original. O Cineteatro Messias foi (re)inaugurado em outubro de 2001, pelo então ministro da Cultura, Augusto Santos Silva.

Desde então tem apresentado uma programação regular, com produções de teatro, música e dança, complementado pela existência semanal de cinema. Frequentemente também são organizados congressos, colóquios, seminários e exposições.





# 12 DE SETEMBRO

21H30

Com o objetivo de elevar a cultura através da arte, tocando quem os escuta com o feeling impresso na sua matriz, a Amazing Arts apresenta o Coimbra Gospel Choir, um coro com um repertório variado, com particular incidência nos espirituais negros e temas gospel de autores contemporâneos de várias partes do mundo.

O "Coimbra Gospel Choir" é um dos grupos da Amazing Arts - Companhia de Artes de Coimbra. Iniciou a sua atividade em dezembro de 2012. Desde essa data, realizou mais de 400 concertos só em Portugal, a maior parte dos quais em "nome próprio", mas também com artistas e grupos como Amor Alectro, Aurea, Anjos, entre outros.

Este grupo foi dirigido, entre 2012 e 2019, pelo maestro Nuno Mendes e é, atualmente, dirigido pela maestrina Ana Oliveira.

A Filarmónica de Covões foi fundada em 1868 por Manoel Francisco Miraldo. Nestes 152 anos de vida, tem sido, de forma ininterrupta, um autêntico Conservatório do povo, formando sucessivas gerações de executantes e desenvolvendo a ilustração musical das populações da região.

A elevada qualidade artística que sempre manteve vale-lhe o prestígio e o reconhecimento público, com especial destaque no centro e no norte do país. Realizou digressões por vários países, na Europa e na América.

Algumas das tradições musicais que conserva desde o séc. XIX foram objeto de uma tese de doutoramento na Universidade americana de Berkeley.

Conquistou vários galardões de reconhecimento, o último dos quais, em 2017, foi o 2.º prémio Vianeza no Concurso Nacional de Bandas patrocinado e transmitido pela RTP.



CONCERTO

# COIMBRA GOSPEL CHOIR & BANDA FILARMÓNICA DOS COVÕES





# 26 DE SETEMBRO

21H30

Paulo de Carvalho é um nome incontornável na música portuguesa das últimas décadas. Fazendo o seu percurso profissional fora do sistema, nem sempre tem visto reconhecido o seu trabalho ou valorizada a sua condição de músico-compositor ou cantautor.

Em 1965 fundou os Sheiks, o mais popular grupo Pop dos anos 60 em Portugal, onde cantou e tocou bateria. Aos 30 anos de profissão foi homenageado pela Casa da Imprensa na Grande Noite do Fado. Gravou um CD de fados antigos com a participação da Orquestra Filarmónica de Londres, a que deu o nome de "Alma", que considera um disco de estudo, na área do fado, para o futuro.

O seu primeiro disco de fado, "Desculpem Qualquer Coisinha", provocou grande polémica no meio musical português, mas constituiu o maior êxito de vendas da sua carreira.

Como autor-compositor tem mais de 300 canções escritas, compondo canções para muitos companheiros de profissão como Carlos do Carmo, Simone de Oliveira, Sara Tavares, Martinho da Vila, Anabela, Vasco Rafael, Lena D'Água, Mariza.

Paulo de Carvalho foi condecorado com o grau de Oficial da Ordem da Liberdade, em 2009, pelo Presidente da República, sendo nesse mesmo ano considerado uma das melhores vozes portuguesas de sempre pela revista Blitz.

Ao povo português, diz, deve os principais êxitos da sua carreira: "E Depois do Adeus" (senha do 25 de abril de 1974), "Gostava de Vos Ver Aqui", "Nini dos Meus Quinze Anos", "Dez Anos", "Prelúdio (Mãe Negra)", "Um Beijo à Lua", "Os Meninos de Huambo", "O Cacilheiro", "Lisboa Menina e Moça", "Os Putos", "O Homem das Castanhas", entre tantos outros.

Paulo de Carvalho - "a voz", como lhe chamam - diz de si próprio o seguinte: "mais do que cantor, sou músico, toco voz".

CONCERTO

# PAULO CARVALHO







# 10 DE OUTUBRO

21H30

Com uma carreira artística de duas décadas, centenas de concertos e cerca de 420 mil discos vendidos, João Pedro Pais é, hoje, um dos artistas mais acarinhados pelo público português. E vive mais um momento alto na sua carreira com o oitavo álbum de originais - “Confidências” -, que entrou direto para o 1º lugar do top nacional em outubro passado.

Nasceu e viveu sempre em Lisboa. Na pré-primária já se lhe conhecia o jeito pela música, uma vez que os seus tios avós maternos eram quase todos músicos de guitarra portuguesa, viola, piano e violino.

Em novembro de 1997 lança o seu primeiro álbum de originais. “Segredos” revela-se um campeão de vendas logo à partida, com dois dos temas mais emblemáticos de toda a sua carreira: “Ninguém (é de ninguém)” e “Louco (por ti)” .

Acarinhado por um público muito vasto, de norte a sul e arquipélagos, João Pedro Pais torna-se uma referência ímpar para muitos dos seus fãs. “Outra Vez”, o segundo disco, chega em 1999. Mais uma vez, consegue surpreender com a sua sonoridade ligada ao Pop/Rock, não descurando de letras genuínas e sentidas. É nomeado, pela segunda vez, para os Globos de Ouro na categoria de Melhor Intérprete. O tema “Mentira” é também eleito para a categoria de Melhor Canção.

Até à data, João Pedro Pais editou oito discos de originais: Segredos (1997), Outra Vez (1999), Falar Por Sinais (2001), Tudo Bem (2004), A Palma e a Mão (2008), Desassossego (2012), Identidade (2015) e Confidências (de um homem Vulgar) (2019). Pelo meio, escreveu para Ana Moura, colaborou com Mafalda Veiga, foi convidado a fazer a primeira parte da tour ibérica de Bryan Adams, entre 2003 e 2005.

CONCERTO

# JOÃO PEDRO PAIS





CONCERTO

# ORQUESTRA SEM FRONTEIRAS

**1 DE NOVEMBRO**  
17H

A Orquestra Sem Fronteiras apresenta-se pela primeira vez ao público da Mealhada, no palco do Cineteatro Messias, com um concerto que assinala o 250º aniversário do nascimento de Beethoven e conta com a solista Marta Menezes.

A Orquestra Sem Fronteiras existe para apoiar e fixar o talento jovem no interior do país, combatendo o abandono do ensino da música e premiando o mérito académico.

Procura espalhar o acesso à cultura e, para isso, apresenta-se em dezenas de localidades do interior raiano, oferecendo concertos gratuitos, ensaios abertos e ações de pedagogia e introdução à música às populações locais.

O programa deste espetáculo na Mealhada inclui Florence Price com "Adoration", Franz Schubert com "Sinfonia nº5" e "Concerto para piano nº2", Ludwig van Beethoven.

O espetáculo contará com a solista Marta Menezes e a direção de orquestra de Martim Sousa Tavares.



# 7 DE NOVEMBRO

21H30

Em *Insónia*, Fernando Mendes estará a solo em palco e encarnará a personagem de Custódio Reis, um vendedor de vinhos e licorosos, que vive com a “corda no pescoço”, tanto financeiramente, como familiarmente. É o comum português de classe média, que vive afogado em dívidas e créditos. E está à beira do divórcio. A mulher, Sónia, esgotou de vez a sua paciência para com um marido que é cada vez mais um falhado e um tipo sem rumo ou grandes objetivos de vida para além de comer, beber e dormir. É um marido ausente e um pai ainda mais.

Aos 17 anos começou a trabalhar como padeiro. Hoje em dia, vende vinho, mas, na verdade, é quase tanto aquele que bebe como aquele que vende. Até gosta do que faz e acha-se entendido em vinhos, não o sendo verdadeiramente.

Certa noite, Custódio, que sempre teve preguiça de pensar muito na sua vida, pára para pensar e ao contrário de passar a noite a risonar, como é seu hábito, não consegue dormir. Tem uma terrível insónia. Uma insónia onde vai questionar tudo na sua vida e tentar encontrar soluções. Só que, por mais que grande parte dos seus problemas tenham soluções óbvias, para um homem que foi toda a vida assim, a mudança não parece fácil.

Assistimos, então, a uma hilariante crise interior pela qual, em tempo real, Custódio vai passar, na tentativa de alcançar a paz de alma necessária para que volte a conseguir dormir. Pelo meio desta *Insónia* vamos assistindo a alguns programas de televisão que Custódio vai vendo para ver se chama o sono, onde Fernando Mendes protagoniza momentos muito improváveis com alguns dos seus amigos e colegas de toda a vida.

*Insónia*, um espetáculo para brincar com coisas sérias.



TEATRO

# FERNANDO MENDES





TEATRO

# O CAPUCHINHO VERMELHO

5 DE DEZEMBRO

16H

A história, trazida pela Plateia D'Emoções, é a do "Capuchinho Vermelho", mas numa versão diferente. A companhia vira a história ao contrário e dá-lhe uma nova dimensão. Inventa personagens, cria canções apaixonantes e acrescenta outras mensagens.

A história do Capuchinho Vermelho tem atravessado diferentes gerações e continua a fazer parte do nosso imaginário e das leituras obrigatórias na hora de dormir. Há um cão que quer ser lobo, um lobo que gosta de bolos, amigos que são família e uma avó que fala com a natureza. Tudo junto, numa nova versão musical deste conto clássico, são abordados temas como o direito à diferença, a ambição e a ecologia. Com um cenário surpreendente, esta é mais uma aventura da Plateia D'Emoções para toda a família, a não perder!



# 19 DE DEZEMBRO

21H30

E Tudo o Morto Levou é uma comédia teatral protagonizada por Marina Mota, que decorre durante um velório, num largo de um bairro na periferia de Lisboa.

A noite vai passando e por aquela capela vão surgindo um sem número de personagens que toda a gente, pelo menos uma vez na vida, já viu num velório, ao vivo. Ou... ao morto, neste caso.

Quando tudo leva a crer que se trata de mais um velório como tantos outros, eis que o insólito acontece: Isabel, a recém-viúva, é confrontada com o marido, que lhe aparece à frente com um ramo de flores. Afinal, não é ele quem está no caixão, mas, sim, o tipo que lhe roubou o carro e todos os bens que trazia consigo, incluindo a roupa. A interior, também...

E eis que nesse momento da grande e perturbante revelação, surge a grande questão de Isabel: contar toda a verdade ou ficar com o dinheiro do seguro de vida, passando o marido por morto? Para todos os efeitos, já está velado e tudo...

Está dado o ponto de partida para uma comédia frenética, de enganos e com um ritmo grande de entrada e saída de personagens, alguns dos quais míticos na já vasta carreira da atriz Marina Mota tais como a carismática Matilde, o irreverente Bisnaga e/ou Usbatnavó, que ganharão novamente vida nesta comédia, que promete fazer rir à gargalhada o público do Cineteatro Messias.

## E TUDO O MORTO LEVOU

UMA COMÉDIA DE ROBERTO PEREIRA

TEATRO

# MARINA MOTA





EXPOSIÇÃO

# 70 ANOS CINETEATRO MESSIAS



Foto: créditos reservados

1 DE SETEMBRO A 31 DE DEZEMBRO

4ª e 5ª: 15h às 21h

6ª e Sáb.: 15h às 22h

Dom.: 15h às 19h

A exposição "70 anos do Messias" dá a conhecer a história do Cineteatro Messias: os protagonistas, os seus momentos auge, as curiosidades, as suas estórias. Através de fotografias, objetos, notícias de jornais, depoimentos e memórias, procuramos recuperar e relembrar o percurso desta grande casa de espetáculos que nasceu, em 1950, pelas mãos e benemerência do Comendador Messias Baptista.





EXPOSIÇÃO

# CULTURA E TRADIÇÕES DO CONCELHO DA MEALHADA

1 DE SETEMBRO A 31 DE DEZEMBRO

4ª e 5ª: 15h às 21h

6ª e Sáb.: 15h às 22h

Dom.: 15h às 19h

A exposição “Cultura e tradições do concelho da Mealhada”, cedida ao Cineteatro Messias pela Fundação Luso, conta a história, costumes e pontos de atração de cada uma das freguesias do concelho. Cada freguesia tem uma montra com painéis e artefactos que representam a sua identidade. Do samba ao rancho, passando pela filarmónica, ou do leitão à água do Luso com enfoque para o Bolo dos Cornos, nada foi esquecido nesta exposição. “Pela sua relação com a comunidade e criando valor para a região onde se insere, a Fundação Luso em parceria com a Câmara Municipal da Mealhada e respetivas juntas de freguesia, nomeadamente, Barcouço, Casal Comba, Luso, Pampilhosa, Vacariça e União das freguesias da Mealhada (Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes), pretende, através da exposição, dar a conhecer a riqueza e diversidade da região, a história, o património cultural e a gastronomia do Município da Mealhada.





# 70 anos

## Cineteatro

### Messias



**Mealhada**  
Município



**70 anos**  
**Cineteatro**  
Messias



**REI DOS LEITÕES**  
EST. 1947



**GRANDE HOTEL DE LUSO**  
★★★★



**TERMAS LUSO**



**LUSO**

Cineteatro Municipal Messias  
Alameda da Cidade  
3050-395 Mealhada

Telf.: 231 209 870  
Bilheteira: [teatromessias@cm-mealhada.pt](mailto:teatromessias@cm-mealhada.pt)  
Programação:  
[miguelgoncalves@cm-mealhada.pt](mailto:miguelgoncalves@cm-mealhada.pt)

Horários  
Bilheteira e sala de exposições  
qua. e qui.: 15h às 21h  
sex. e sáb.: 15h às 22h  
dom.: 15h às 19h

Sessões de cinema  
sex. e sáb.: 21h30  
dom.: 16h

Textos e Design: Divisão de Comunicação,  
Eventos e Relações Externas da Câmara  
Municipal da Mealhada  
Fotografias: Direitos Reservados e João Silva